

# Doméstica baleada apanhava há 2 anos

A doméstica Geijiane dos Santos Silva, 30 anos, que levou um tiro no pescoço do ex-marido no último sábado, em Jardim Tropical, na Serra, era agredida pelo acusado há dois anos. As agressões começaram depois que a doméstica teve o segundo filho do casal, o que era contra o desejo do ex-marido.

A denúncia é da irmã da vítima, a comerciante Jaqueline dos Santos Silva, 26. Geijiane continua internada em estado grave no Hospital Dório Silva. O tiro acertou o pescoço da doméstica e atingiu veias e artérias que levam sangue para o coração, segundo contou a irmã de vítima.

“Minha irmã teve muita hemorragia e não consegue respirar sem aparelhos. Está parcialmente em coma”, disse.

Jaqueline revelou que a irmã

era frequentemente agredida pelo acusado, que é conferente de mercadorias e tem 24 anos. Com medo das ameaças dele, ela nunca o denunciou à polícia. Geijiane ficou seis anos com o ex-marido.

“Quando ela ainda estava de resguardo, depois do nascimento do segundo filho, apanhou tanto que foi parar no hospital”, contou a irmã, que mora em Pedro Canário, Norte do Estado.

Ela afirmou que o conferente dava tapas na ex-mulher, que era ameaçada também com uma faca. Tudo na frente dos dois filhos do casal, uma menina de 5 anos e um menino de 2.

A filha estava em casa no momento do crime e contou para a tia que viu o pai atirar na mãe. “Ela ainda disse que viu o pai fugir pelos fundos da casa”.

A doméstica havia saído de casa há três semanas por conta das ameaças e agressões do ex-marido e deixou os dois filhos com o pai. No sábado, ela havia combinado de pegar as crianças na casa dele, mas ao chegar ao local, acabou sendo baleada. Ele não aceitava o fim do relacionamento.

Uma irmã do acusado confirmou à polícia que o irmão era muito ciumento. Segundo o titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra, Josafá da Silva, ainda não foi expedido o mandado de prisão do acusado, que está foragido. “Vamos ouvir as testemunhas primeiro”, informou.

## OS NÚMEROS

### 6 anos

foi o tempo que a doméstica Geijiane dos Santos Silva ficou casada com o acusado

### 3 semanas

foi o período que a vítima ficou separada do ex-marido. Ela saiu de casa por causa das agressões que sofria

## DEPOIMENTO

### “Ele agia como se fosse o dono dela”

“Minha irmã saiu de casa porque não aguentava mais as agressões do ex-marido. Ela tinha medo de denunciar para a polícia porque ele a ameaçava e também ficava com medo porque não tinha para onde ir com os filhos.

Ela queria ir embora, mas ele não a deixava levar os filhos. Ele

agia como se fosse o dono dela. Quando ela voltou para buscá-los, acabou levando um tiro. Os filhos dela estão comigo e tenho que aguardar uma decisão da Justiça para ver o que vai acontecer.”

Jaqueline dos Santos Silva,  
26 anos, irmã da vítima